



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Presentes de luxo com dinheiro das dívidas:

Mercedes-Benz, vinhos franceses, canetas caras...

Os milhões de dólares das dívidas ocultas que foram distribuídos pela Prinvest a figuras da elite política moçambicana, foram acompanhados de objectos de luxo, os preferidos das elites para a ostentação. No julgamento que decorre desde o dia 15 de Outubro em Brooklyn, Nova York, são revelados detalhes sórdidos de como presentes de luxo foram entregues por Jean Boustani à personalidades políticas moçambicanas para conseguir vender o projecto da protecção costeira, que foi a base para a contratação das dívidas ocultas.

“Canetas caras para dizer obrigado”

Em Abril de 2012, a Prinvest ainda tentava convencer o presidente Guebuza a aprovar o projecto de protecção da zona económica exclusiva, que seria a base para a contratação das dívidas ocultas. Teófilo Nhangumele prometeu organizar em Maputo, encontros com dirigentes dos sectores mineiro e de hidrocarbonetos, para uma delegação da Prinvest, liderada por Jean Boustani.

“Irmão (...) organizarei duas reuniões, uma com o director nacional de exploração do Instituto Nacional do Petróleo e outra na Direcção Nacional de Geologia. Talvez uma outra com o Presidente da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH). Essas reuniões devem ser suficientes para dar aos nossos potenciais investidores uma ideia clara das oportunidades”, escreveu Teófilo Nhangumele para Jean Boustani em email datado de 27 de Abril de 2012, interceptado por agentes do FBI.

Boustani respondeu afirmativamente, prometendo trazer canetas caras para dizer obrigado aos directores com quem se iria reunir.

“... claro, irmão, e se a minha presença [em Maputo] ajudar a acelerar o processo, estou pronto para ficar o quanto for necessário.... Acho que é excelente e apropriado se trouxermos presentes em espécie nesta fase. Digamos que canetas caras para oferecer aos directores como um ‘muito obrigado pelo seu tempo’. O que você acha, irmão?”, sugeriu o libanês que está a ser julgado nos EUA.

Nhangumele respondeu que seria melhor evitar presentes caros logo no princípio para não dar má impressão.

“Em relação a presentes e brindes, sugiro que sejam moderados para não transmitirmos um sinal errado a eles. Precisamos projectar uma boa imagem, bem como criar uma impressão boa e duradoura, não podemos fazer com que os funcionários do governo se sintam como se estivessemos a “suborná-los”, respondeu Nhangumele, sugerido que o suborno devia esperar para mais tarde.

“Pessoalmente, acho que não devemos oferecer canetas caras na primeira visita. Primeiro, vamos criar um relacionamento, e depois estaremos em condições de fazer esse tipo de oferta. Um cartão de visita, um presente corporativo, etc..., deve estar bem. Vamos primeiro demonstrar que estamos dispostos a fazer alguma coisa”, aconselhou o seu parceiro. Os dois estão detidos, um nos EUA e outro em Moçambique.

Mil garrafas de vinho para Chang

O projecto de protecção da zona económica exclusiva foi aprovado pelo presidente Guebuza em Setembro de 2012 e o negócio começou. O então ministro das Finanças, Manuel Chang (detido na África do Sul onde luta contra sua extradição para os EUA), foi encarregue de comunicar a Iskandar Safa, em nome do presidente Guebuza, a aprovação do projecto. Na carta datada de 3 de Setembro de 2012, Chang informou que Moçambique não tinha dinheiro para executar o projeto que acabava de aprovar e encarregou a Privinvest de buscar o financiamento.

Com o projecto aprovado e financiamento assegurado - com garantias do Estado assinadas por Chang -

começaram as gratificações. Para além dos milhões de dólares que Chang recebeu, foi lhe enviado um surpreendente presente de cerca de mil garrafas de vinhos franceses.

No dia 16 de Setembro de 2016, Jean Boustani enviou email para António Carlos do Rosário com a seguinte mensagem: *“vinho para Barros e Pantero chega esta sexta-feira, 20 de Setembro”.*

Anexado ao e-mail seguia uma factura que indicava cerca de mil garrafas de vinho provenientes da Domaine de Barbossi, uma empresa produtora de vinho requintado francês. A encomenda foi enviada para “madame Lizete Chang”, esposa de Manuel Chang (que perdeu a vida em acidente de viação em 2016).

Mercedes-Benz, Land Cruiser, Range Rover...

O festival de presentes continuou. No dia 18 de Setembro de 2013, Jean Boustani mandou um email ao director financeiro da Privinvest, Najib Allam, com uma factura de 1.3 milhões de dólares e no corpo do email estava escrito “isto é da conta da EMATUM”.

Na factura estavam listadas 7 viaturas de luxo. A mais barata custava um milhão de rands. Duas Toyota Land Cruisers, custando aproximadamente um milhão de rands cada; Uma Range Rover Evoque, custando mais de dois milhões de rands; quatro Mercedes-Benz, a mais cara custou 2.2 milhões de rands e a mais barata, melhor, a menos cara, a estava orçada em 1.1 milhões de rands. Ao todo, as sete viaturas custaram 11.7 milhões de rands, o equivalente a 1.3 milhões de dólares. A factura foi paga pela Abu Dhabi Mar mas as viaturas enviadas para a EMATUM.

Mais tarde, a 27 de Março de 2015, Dominic Schultens,

cidadão alemão que saiu da Credit Suisse para trabalhar na Palomar, do grupo Privinvest, comunicou em email enviado para a Diretora Geral da Ematum, Cristina Matavele, o PCA da EMATUM, António Carlos do Rosario, e a então vice-ministra das Finanças, Maria Isaltina Lucas, que as viaturas adquiridas em 2013 na Opulence foram pagas pela Abu Dhabi Mar para a EMATUM. Isso foi em momento de aparente crispação entre a EMATUM e a Privinvest.

“Cristina, a Abu Dhabi Mar (ADM) ainda está a investigar este assunto, mas, como está, eles acreditam que esse

valor foi remetido a uma empresa chamada Opulence Holding, a pedido da EMATUM. Acho, portanto, que a Opulence Holding pode ter fornecido alguns bens ou serviços a vocês e a ADM pagou esse valor em vosso nome (da EMATUM). Eles ainda estão investigando o assunto, e eu voltarei com mais informações assim que puder”, escreveu Dominic anexando a mesma factura das 7 viaturas.

Esta é apenas uma pequena parte de uma grande história, que mostra como as elites usaram o dinheiro das dívidas ocultas.

Nota de explicação

O Centro de Integridade Pública (CIP) segue com grande interesse o caso das dívidas ocultas desde que foi despoletado. Este é o maior escândalo financeiro desde que Moçambique existe como Estado e os seus efeitos são por demais dolorosos para os moçambicanos. Por estes motivos, o CIP decidiu acompanhar de perto todos os desenvolvimentos do caso para melhor se informar e consciencializar os moçambicanos sobre os males da corrupção.

O CIP passará a fazer publicações especiais relacionadas com todos os acontecimentos importantes do caso para que mais moçambicanos possam acompanhar a evolução dos factos. O CIP colabora e está aberto a colaborar com a imprensa moçambicana para troca de informação em torno deste caso.

Maputo, 01 de Novembro de 2019



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Rua Fernão Melo e Castro nº 124, Bairro da Sommerschild

Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917 Cel: (+258) 82 3016391

Email: cipmoz@gmail.com  [@CIP.Mozambique](https://www.facebook.com/CIP.Mozambique)  [@CIPMoz](https://twitter.com/CIPMoz)  [+258 84 389 0584](https://api.whatsapp.com/send?phone=258843890584)

www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique